

# Jornal de Melgaço

### ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (* ).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR  
**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO  
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

### PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero pulso.....	20

## A entrevista do jornalista francez com o Chefe do Estado

### Visita a Portugal

#### Declarações de S. M. Carlos I

E' certo que o sr. João Franco não se mantem no poder senão pela vontade do rei. Até que ponto e em que proporções essa vontade lhe será mantida? Ovi dizer muitas vezes em Lisboa que Carlos I deixava transparecer o seu aborrecimento pela dictadura e o seu desejo de lhe pôr termo. Concluia-se d'ahi que, dentro em pouco tempo, o novo chefe dos regeneradores sr. Julio de Vilhena—eleito no dia 12 de novembro (outubro, aliás) em substituição do fallecido sr. Hintze Ribeiro—seria chamado a constituir gabinete.

Por certo, entre as pessoas que rodeiam o Rei, até na propria familia real, o sr. João Franco conta, se não inimigos pelo menos adversarios declarados. A rainha mãe, Maria Pia, por exemplo, não perdôa ao primeiro ministro, diz-se, o ter humilhado a casa de Bragança na questão dos adiantamentos e de lhe haver preparado a ella mãe do rei, uma situação financeira precaria. O rei compartilharia dos sentimentos de Maria Pia?

Só elle pode responder a esta pergunta. Mas como formular-lh'a? Quem se poderá gabar de não ter sido forçado a pôr de parte os grandes assumptos, n'uma audiência com um rei. Quando soube que Carlos I se digava receber-me, procurei rodeios para passar das formulas de delicadeza e dos cumprimentos do estylo á questão politica. Não os encontrei e tomei o comboio de Cascaes confiando a minha sorte aos deuses caprichosos do acaso.

A Cidadela, residencia da côrte, é um conjunto de edificações pouca altas, casernas, depositos, aposentos reaes, rodeadas de uma muralha que lembra as solidas construções de Windsor. Esta parte do edificio nada tem de magestosa; é baixa, os compartimentos com pouco pé direito. Guiado por um camarista, fui introduzido n'uma vasta e clara sala do primeiro andar que deita para o mar. No meio da sala, uma mesa grande carregada de livros e papeis. Revestem as paredes obra de talha e faiança; entre duas grandes janellas que abrem para a bahia de Cascaes, um fogão de madeira

clara com panno esculpido. De pé, deante da mesa, o rei acolhe-me com simplicidade, sorrindo. Dirige-se a mim e leva-me para o vão de uma das grandes janellas. De botas amarellas com polainas curtas de couro mais escuro, trazia calção verde claro e um jaquetão azul ferrete. E' o traje para inaugurar um parlamento de cacadores ou atradores aos pombos. Na gravata roxa uma *pierre de lune*, rodeada de brilhantes. Carlos I fuma um charuto enorme. Fala a nossa lingua sem accento estrangeiro, com uma notavel facilidade.

Eu procurava os rodeios. O Rei achou-os, suprimindo-os. Logo ás primeiras palavras percebo que apraz a Sua Magestade entrar na questão candente da actualidade. Não resta duvida que tinha proposito firme de confiar ao *Temps* as declarações que lhe parecem uteis ao seu paiz. Reproduzilas hei pois exactamente na sua concisão e na sua força.

«Sei que tem falado com muita gente. Teve muitas entrevistas. Conhece a questão. Poude verificar que não só Lisboa mas todo o paiz está socegado. Só se agitam os politicos—e no seu ponto de vista teem razão, acrescenta o Rei, sorrindo—Discute-se muito, faz-se muito barulho, como no parlamento.

«Nos ultimos tempos da sessão legislativa, a situação tornára-se impossivel. Era necessario acabar com aquelle *gâchis*—é o termo! Aquillo não podia continuar. Não sei até onde chegaríamos. Foi então que dei ao sr. Franco os meios de governar. Fala-se da sua dictadura, mas os outros partidos, os que mais gritam, tambem m'a pediram. Para a conceder exigia garantias de caracter (*caractère*). Precisa de uma vontade sem fraqueza, para realizar o meu plano. O sr. Franco era o homem que eu desejava. Havia muito tempo que punha n'elle as minhas vistas. No momento opportuno chamei-o. O que faz a força d'elle é a fé que elle proprio tem em si, na sua estrellia; e nas horas de crise, essa confiança é um auxiliar precioso. A sua intelligencia eguala a sua vontade. E' mais intelligente do que se

pensa. «Estamos de accordo, plenamente de accordo. Trabalhamos juntos. Tem toda a minha confiança. Ao contrario das intenções que me attribuem, entendo conservavel-o. Estou contentissimo com elle. Isto vae muito bem. Ha de continuar, é preciso que continue no interesse do paiz. Faremos eleições no momento opportuno, sem obedecer ás imposições, ás intimações que nos fazem. Teremos com certeza maioria. O paiz ha de aprovar a politica do sr. Franco. Restabeleceremos o equilibrio orçamental e extinguiremos o deficit.

«Em qualquer paiz, para se fazer uma revolução, é necessario ter por si o exercito. Ora, o exercito portuguez é submisso á constituição; é fiel ao seu Rei. Lealmente, estará a meu lado. A maior parte dos officiaes são camaradas meus; servi com elles; conhecem-me. Não tenho a menor duvida sobre a sua dedicação.

«Tudo o que empreendi, tudo o que faço hoje é no interesse do meu paiz. Por certo (o rei sorri) preferiria que me deixassem socegado. Mas estou no meu posto.

«Conheço a minha terra; conheço o meu *taboleiro* eleitoral; ha dezoito annos que estou n'este logar. Portugal precisa de socego; trabalha e pede que a ordem e a paz sejam mantidas. Sei bem, porque vou a toda a parte, que o povo está a meu lado. Quando as eleições nos tiverem dado uma forte maioria e a normalidade esteja restabelecida, o remedio extraordinario que julguei indispensavel para uma situação extraordinaria não terá mais razão de ser. Nunca esqueci, um instante sequer, quaes são os meus deveres para com a minha corôa e para com o meu querido paiz».

O que me impressionou foi a franqueza e a nitidez com que o Rei me falou da situação politica. Julgo inutil acrescentar que, dada a maneira e a forma das suas declarações, Carlos I me auctorisava e me convidava mesmo a publicar as suas palavras. Omiti os detalhes e as divagações da conversa, que talvez por pittorescas ou picantes, lhe tirariam o caracter que deve conservar: o de uma declaração rapida e sobria que affirma e precisa as intenções do Rei.

Joseph Galtier.

#### A «Cruz»

Entrou no 7.º anno da sua publicação este nosso estimado collega de Vianna do Castello.

As vossas felicitações.

## Ainda a entrevista com o rei

### O que diz a imprensa

Diz o Popular:

«Os artigos do «Temps», referindo as palavras do chefe do governo e as affirmações feitas por Sua Magestade El-Rei, corroborados pelo «Illustrado», exigem, como é obvio, da nossa parte, uma larga apreciação. Acontece, porem, que, tendo sido o chefe do partido regenerador tambem entrevistado pelo sr. Galtier, e negando-se formalmente a responder a perguntas que julgou impertinentes, a ponto de ter terminado a conferencia de um modo um pouco brusco, é de esperar que uma ou outra palavra do jornalista francez venha collocar o sr. Julio de Vilhena no dever de dar sobre o caso completas explicações.

Esperemos, pois a continuação das entrevistas do sr. Galtier para então se vêr como foi patriótico e digno de um verdadeiro estadista o procedimento do chefe do partido regenerador, e como é frisante o contraste entre esse procedimento e o d'aquelles que pela sua posição official e hierarchica deviam ter a consciencia das suas enormes responsabilidades.

Dois ou tres dias mais e ninguém perderá com a demora.»

Do mesmo jornal:

«Authentico.

Ante hontem, um estadista, notavel pelo seu valor e largos serviços ao partido progressista e que, n'uma das casas do parlamento, no tempo da colligação liberal, occupava o mais alto cargo, encontrou-se por acaso com um vulto eminente e orador dos de maior e mais justa fama dos nossos homens publicos. Feitos os cumprimentos, observou-lhe immediatamente.

—Ainda bem que o encontrei. Já tinha pensado em ir a sua casa e assim desempenho-me já do encargo que me impoz.

—?!  
—Li o resumo do discutido artigo do «Temps». E, por esse facto, ia-lhe apresentar as minhas desculpas posthumas, por, em celebre sessão d'este anno, agitadissima, e em determinada altura d'um seu formosissimo discurso, lhe ter cortado a palavra...

Authentico».

A propósito da entrevista do rei com o redactor do *Temps*, diz n'um artigo o

Jornal do Commercio:

«Para que induziu então o governo o chefe do Estado a fazer as funestas declarações que fez?

Não se encontra outra explicação senão esta: para mais uma vez, como no caso dos *adeantamentos* e outros, o exhibir comprometido perante a opinião, e para assim mais umbilicalmente o prender aos interesses da vida ministerial e da dictadura.

E' a isto, que tomamos a reverente liberdade de chamar, apenas pelo seu justo nome—uma infamia.

Não o vê El-rei, não o quer vêr, não o pode ver?

Que se lhe ha de fazer?

## NOTICIARIO

### Bellezas do correio

Ha dias foi-nos devolvido, com a declaração **falta de endereço**, um exemplar do «Jornal de Melgaço» que era dirigido ao nosso estimado assignante da cidade do Pará, Brazil, sr. José Candido Dias, morador na Travessa da Vigia 14!

Demos conhecimento do facto ao Ex.º Director Geral, para que galardoe o *intelligente* empregado com uns oculos de augmento.

### Almanach de Vianna

Offerecido pelo sr. Eliseu Gonçalves Presa, muito digno proprietario da casa editora «Livraria Academica e Religiosa», de Vianna do Castello, recebemos um exemplar d'este importante almanach para 1908, o que muito agradecemos.

E' o 7.º anno da sua publicação e é um livro que deve ser possuido por todos, em vista dos muitos conhecimentos uteis que contem.

Seu preço é apenas de 200 réis.

### Furto de roupas

A policia, continuando com as suas investigações ácerca do furto de roupas praticado n'esta villa e na freguezia de Rouças na noite de 7 para 8 do corrente mez, apurou que sobre Maria Joaquina d'Almeida, de esta villa, recahiam algumas suspeitas sobre o caso, e porisso fel-a recolher á cadeia e pô-la á disposição da justiça.

Oxalá que se apure a verdade.

### Cumprimento de legado

E' do conhecimento de todos, que o saudoso Francisco Antonio Cerdeira deixou á camara municipal de este concelho, como legado, a quantia de 4:000\$000 réis para construção d'um edificio escolar n'esta mesma villa.

Esse legado, que foi reduzido, deu entrada na caixa geral e ainda lá se encontra, apesar de a camara ter sido, por varias vezes, intimada a fazer o seu levantamento e a depositar-o no fundo da Instrucção primaria, para se proceder á construção do referido edificio.

Em vista de tal recusa, o muito digno governador civil d'este districto, por alvará de 14 do corrente mez, no uso da faculdade que lhe confere o § unico do artigo 435 do cod.º adm.º, resolveu nomear os srs. dr. José Joaquim d'Abreu, Francisco Antonio Esteves e João P. Teixeira, d'esta mesma villa, para, de conformidade com as citadas determinações, procederem ao levantamento d'aquella quantia e fazel-a transferir para o fundo especial da instrucção primaria.

Os cavalheiros acima referidos tomarem posse do cargo para que foram nomeados no dia 18 do corrente mez, na administração do concelho e devem, em breve, dar principio aos trabalhos de que estão encarregados.

### A renuncia do sr. patriarcha

Segundo consta, foi expedido de Roma ao sr. cardeal patriarcha um telegramma, ou do proprio papa, ou de ordem de Sua Santidade, para que sua eminencia não deixe a administração da diocese enquanto não fôr substituido pelo prelado que lhe succede.

Ao que parece, este pedido, ou ordem, de Roma, vem da demora que ainda terá ali o processo canonico para a confirmação do novo patriarcha.

Esta demora é grande; talvez de alguns mezes.

### Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	198 réis
Marco.....	244 »
Corôa.....	207 »
Peseta.....	180 »
Dollar.....	1\$050 »
Sterlino.....	48 <sup>15</sup> / <sub>100</sub> »



### A situação politica

**Sensacionaes declarações do sr. conselheiro Augusto José da Cunha — Outro par do reino que se declara a republicano — Attitude do par do reino sr. Veiga Beirão**

Todos os jornaes de Lisboa se occupam da resolução tomada pelo sr. conselheiro Augusto José da Cunha, de abandonar a monarchia e filiar-se no partido republicano. Eis o que diz *O Seculo*:

«O sr. conselheiro Augusto José da Cunha, que em virtude da actual situação politica declarou abandonar a monarchia, foi hontem muito cumprimentado na casa da sua residencia.

O antigo presidente da camara dos pares recebeu a visita dos membros mais graduados do partido republicano e numerosissimas pessoas foram ali deixar os seus cartões de felicitação pela enérgica attitude d'aquelle estadista.

Consta que o sr. conselheiro Augusto José da Cunha escreveu ao sr. José Luciano de Castro comunicando-lhe a sua resolução».

Do *Diario de Noticias*: «Como era de supôr, o facto de sensação do dia de hontem, no que respeita á anormalissima situação politica em que vivemos, foi a declaração do sr. conselheiro Augusto José da Cunha, feita a um redactor do *Mundo*, de que abandonava a monarchia, e a profissão de fé republicana com que acompanhava aquella declaração solemne.

Pela qualidade da pessoa de que se trata—professor dos mais illustres, vice governador do Banco de Portugal, director durante muitos annos da Casa da Moeda, antigo ministro de Estado em mais de um governo progressista e ainda mais antigo professor de el rei, quando este era príncipe real, par do reino e ultimamente, com o actual governo, presidente da camara dos pares, que é a mais alta posição a que pode aspirar um parlamentar no nosso paiz—a noticia de que o sr. conselheiro Augusto José da Cunha abandonara as fileiras monarchicas, impressionou profundamente a quem já sabia quanto s. ex.<sup>a</sup> andava desgostoso com a marcha dos acontecimentos politicos».

Do *Mundo*: «A residencia do sr. Augusto José da Cunha, na rua Formosa, 59, foram hontem muitas pessoas deixar os seus cartões, e chegaram telegrammas de diversos pontos do paiz. E' de esperar que hoje continue a afirmar-se por essa fórma o applauso da opinião publica. O assumpto do dia foi o activo procedimento do illustre homem d'Estado.

Da *Lucta*: «O sr. Augusto José da Cunha é que entendeu seguir o seu caminho sem hesitações.

Com effeito, segundo as suas declarações insertas em *O Mundo* de hontem, o sr. Augusto José da Cunha affirmou:

«Que depois das affirmações do rei, publicadas no *Temps*, não mais pôde ser monarchico. Muito terminantemente o sr. Augusto

José da Cunha o disse: «Não posso, não sou, não quero ser monarchico».

Deixou de servir a monarchia «para todo o sempre». As suas resoluções são firmes e inabalaveis».

As illusões já não podem ser permittidas. Desde que «o *Temps*» revelou o pensamento do sr. D. Carlos o sr. Augusto José da Cunha «poz de parte a monarchia».

Mas a declaração de que abandona a monarchia não bastou ao sr. Augusto José da Cunha. Esse acto seria insufficiente. E, por isso mesmo, declarando-se divorciado da monarchia e em antagonismo com o rei, affirmou-se ao mesmo tempo republicano.

*Eu sou já um republicano*, disse.....

Não ha, pois, a menor duvida.

O sr. Augusto José da Cunha, que foi na ultima legislatura o presidente da camara dos pares, que desempenhava o cargo de mais alta confiança d'este governo, entendeu que, depois das declarações do rei estampadas no *Temps*, sómente um caminho encontrava limpo e direito—o de abandonar a monarchia, passando a combater pela Republica.

Este acontecimento vem demonstrar que não era por um estreito espirito de sectarismo que os republicanos faziam recair sobre o regimen as suas criticas, nem por um acinte pessoal que visavam no seu combate a penas um poder».

Da *Vanguarda*: «Hontem, recebemos já tarde a noticia de que o sr. conselheiro Augusto José da Cunha, presidente da camara dos pares, director da Escola Polytechnica, lente de mathematica, antigo director da Casa da Moeda, antigo ministro, vice-governador do Banco de Portugal, professor do sr. D. Carlos e de seus filhos, e principalmente um dos mais notaveis homens de sciencia do nosso paiz cortára definitivamente as suas relações com a monarchia, declarando-se adherente á causa da Republica.

O espirito do antigo servidor da dynastia, rebellou-se contra o apôdo que o representante da mesma dynastia dirigiu a quantos o tem servido com dedicação e até á custa da perda da popularidade a que teriam jus se servissem a causa da nação, em vez das conveniencias d'uma familia.

O sr. Augusto José da Cunha mostrou por maneira digna que possui o caracter que o sr. D. Carlos lhe nega e a quantos, como o illustre homem publico, tem contribuido para a difficil conservação da sua monarchia.

Tem corrido, com insistencia, que o sr. conselheiro Beirão manifestara a resolução de se demittir dos seus cargos politicos, como sejam os de par do reino e conselheiro d'Estado, fazendo tambem entrega de todas as condecorações portuguezas com que tem sido agraciado.

A ultima hora sabe-se tambem que outro par do reino abandonou os partidos monarchicos. Trata-se do sr. Anselmo Braancamp Freire, muito conhecido pelos seus trabalhos de investigação historica.

O sr. Braancamp dirigiu uma carta ao sr. Augusto José da Cunha applaudindo o seu procedimento e declarando que resolvera imital-o.

### Commandante das reservas

Foi nomeado commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 3, com séde em Vianna do Castello, o sr. Arthur Augusto da Silva, illustrado tenente coronel d'infanteria 21.

E' acertadissima a nomeação de sua ex.<sup>a</sup>, não só pela muita intelligencia de que dispõe para bem se desempenhar do espinhoso cargo em que acaba de ser investido, como pelo seu cavalheirismo e fino trato.

Receba, porisso, o brioso militar e sua ex.<sup>ma</sup> familia as nossas mais sinceras felicitações.

### «O Lavrador»

Conheça hoje a distribuição do n.º 51 d'este popular jornalzinho, órgão das Escolas Moveis Agricolas «Maria Christina» e correspondente ao mez de novembro corrente.

Vem, na fórma do costume, cheio de indicações interessantes, inserindo, além das instrucções sobre os serviços do mez, os seguintes artigos: «Água pé», de Antonio Batalha Reis; «Adubação de fructeiras», de Bento Carqueja; «Enxertia das oliveiras», de Antonio Frederico Moller; «A luzerna», de J. E. Carvalho de Almeida; «A cochylys», de Bento Carqueja; «Doenças das gallinhas», de J. Salema.

O *Lavrador* remette-se de graça a quem o requisitar á redacção do *Commercio do Porto*.



### Antonio Joaquim Bayão

Passa, amanhã, o dia do 2.º anniversario da morte de Antonio Joaquim Bayão, escriptor notario que foi d'esta comarca, cujo retrato publicamos.

### Enlace

Na igreja matriz da villa de Barcellos realisou-se, no dia 16 do corrente mez, o enlace matrimonial do nosso estimado amigo e distincto collaborador, sr. Hyllario Barreiros, muito digno escriptor ajudante d'aquella comarca, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Isabel Carvalho, estremeada filha da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Carvalho, d'aquella villa.

Serviram de padrinhos: por parte do noivo, o sr. Antonio Pereira Esteves, escriptor de direito, e por parte da noiva o sr. David Caravana, ajudante do contador.

Felicitando-os muy cordalmente, fazemos votos por que gosem um futuro feliz.

### Guerra aos curandeiros

Diz o nosso presado collega «O Povo da Barca».

«Está iniciado n'este districto um movimento enérgico contra o exercicio illegal da medicina, que lavra por todo o reino.

Já adheriram a esse movimento entre outros muitos medicos municipaes, os dos Arcos, Monsão, Melgaço, Vianna, Ponte do Lima, Caminha, Cerveira, Coura, Braga, Villa Verde, Terras de Bouro, Villa da Feira, Villa Nova de Paiva, etc., etc.

O mesmo movimento tambem tem por fim melhorar a situação em que se encontra a classe medica municipal, não só em relação aos vencimentos que auferem, mas tambem á flagrante desigualdade dos mesmos vencimentos por medicos pertencentes a um mesmo concelho.

Outros assumptos de importancia capital se ligam a este movimento, devendo ser tratados n'uma proxima reunião da classe».

### Vice-consul

Acaba de ser nomeado vice-consul da republica Argentina na villa de Valença, com jurisdicção em Monsão e Melgaço, o nosso amigo sr. Antonio Pereira d'Araujo, da Cella, de Couso, de este concelho.

Os nossos parabens.

### Fallecimento

Na freguezia d'Alvaredo, d'este concelho, falleceu, no ultimo domingo, a presada mãe do rev. Francisco Leandro Alvares de Magalhães, muito digno reitor d'aquella freguezia.

Consta-nos que era muito caritativa e possuidora das mais bellas qualidades.

O seu funeral, realiado ante-hontem na igreja d'Alvaredo, foi muito concorrido de ecclesiasticos e particulares.

Que descanse em paz a bondosa senhora e a seu presado filho, aquelle digno parcho, enviamos os nossos mais sentidos pesames.

### Agricultura

#### A luzerna

A luzerna cultivada é, com rasão, uma planta estimadissima, para a alimentação do gado, tanto de trabalho e engorda, como ainda de leite. E' um dos melhores alimentos que podemos fornecer-lhe, em rasão das suas excellentes qualidades nutritivas.

E' uma planta pouco exigente, quanto á natureza do terreno.

Como as razes descem a uma grande profundidade, convem-lhe terra bem lavrada. O que a luzerna recebe é a humidade em excesso. Pôde semear-se na primavera ou no outomno; a sementeira no outomno é, certamente, a melhor. Dá-se bem de sequeiro; mas, se for irrigada, produz muito melhor.

Como a luzerna pôde occupar uma terra uns poucos de annos, convem-lhe mais a estrumação com estrume de curral na rasão de 30 carros por cada hectare.

## Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—

### PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.<sup>a</sup> parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deula-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

### Preços os mais modicos

As sementeiras feitas em outubro e principio de novembro são talvez as melhores. Espalha-se estrume na terra, lavra-se profundamente, grada-se, e depois semeia-se a lão cerca de 25 kilogrammas por hectare, gradando depois para cobrir a semente. Dá uns poucos de córtes em cada anno, chegando alguns luzernaes a viver até 20 annos e mais; em geral, um luzernal dura 8 ou 9 annos em boa produção, d'onde se conclue que a cultura da luzerna tem grandes vantagens, sobretudo para os creadores de gado, visto que pôdem assim dispôr de abundante e bom alimento durante todo o anno. Deve sempre fazer-se cada córte antes da fructificação.

E' conveniente, uma vez por anno, para augmentar o mais possivel o rendimento, deitar depois de um córte, 100 kilogrammas de nitrato de sodio e 100 kilogrammas de phosphato Thomaz por hectare.

A Escola Movei «Conde de Sucena» distribuiu ha pouco tempo semente de luzerna a alguns dos seus alumnos. Os que semearam, ainda ha pouco mais de um mez, consideram-a já tão boa forragem que procuram obter mais semente.

Bom seria que os lavradores tratassem de semear um pouco de luzerna, para evitarem lutar com falta de pastos, como muitas vezes succede.

D'«O Lavrador».

### Ourivesaria

União

### PONTE & MAIA

MONSÃO

Acaba de chegar uma lindissima remessa de relógios de sala e bolso, da ultima moda, da maior novidade.

\*  
Corções d'ouro a 520 rs. a gramma, e 18500 reis simplesmente de feito. Peso e ouro garantido. E' aproveitar!

### CARTÃO DE PARABENS

Faz annos:

Domingo—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Jesofina de Vasconcellos Rodrigues Passos.

### CARTEIRA

Regressou a Lisboa, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Luiz Maximo Ferreira, importante capitalista d'aquella praça.

—Já se encontra entre nós o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Salvador Ribeiro, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

—Tambem regressou de Lisboa, com sua filha, o sr. Miguel Pitta Vasconcellos.

—Tem experimentado algumas melhoras, o illustrado general sr. Miguel d'Araujo Cunha.

Muito estimamos vê-lo em breve completamente restabelecido.

—Tambem temos prazer em noticiar que vae muito melhor dos seus incommodos o sr. Cicero Solheiro.

—Tem passado ligeiramente incommodado, o sr. Francisco P. de Sousa, habil contador d'este juizo.

### DINHEIRO

Na feira que, no dia 9 do corrente mez, se realisou n'esta villa, foi encontrada uma certa quantia, ignorando-se a quem pertencia.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe e pagando a importancia d'este annuncio.

### CASA

VENDE-SE uma, sita na rua direita, d'esta villa, com altos e baixos e quintal.

Para tratar, com o sr. Antonio Joaquim Esteves, negociante de esta mesma villa.



TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

MAGNIFICAS 20 GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta. O preço em 16 deve ser dividido em 12 prestações.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, p.e.c. menos

MAGNIFICAS 4 GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 60

Officina de Funileiro e Picheleiro

-DE-

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

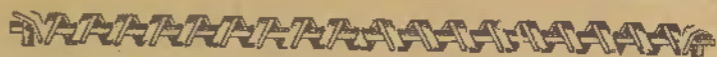
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da Tuua Melgacense.
9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenç, n'esta villa.
12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Aranjo, em S. Gregorio.
15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gnteiro.
17.º—Modificação para o seu systema sem rival no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
18.º—Modificação para o seu systema sem rival no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.



LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.

Systema Vermorel.....8\$000 rs.

«Gaillet.....9\$000 rs.

«Govet.....9\$000 rs.

Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro

Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.

Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança

Botas de vitella a.....2\$500 rs.

Outras ditas a.....2\$000 »

« « « « « 2\$200

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.

Sapatinhos « « « que eram de maior preço

vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

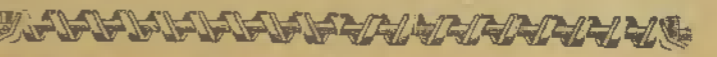
Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO



A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração: Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manoel de M. Gaivão. Direcção technica: Director e Actuario—Fernando Brederode, Sub Director—José A. Quintella, Medico chefe—Dr. Egas Monty, Gerente da Filial—J. Zagallo Ilharco, Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

- OPERAÇÕES DA COMPANHIA: A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte: Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia. B—Seguros populares a premtos semanaes: Vida inteira e mixtos. C—Seguros contra desastres pessoaes: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio. Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães.

Advertisement for 'FAMILIA PÉROLA PORTUGUESA' featuring a portrait of a woman and text describing a medicinal product for various ailments.

208 AS DOZE

amanhã, se for necessario, a casa completamente fechada. «Até mandei pôr á porta um letreiro para que os viajantes fiquem sabendo que, por estar aqui gente doente, não podem ser recebidos. —Mas essas providencias só agora foram adoptadas, disse d'Aguillon; porque quando entramos ninguem diria que estava aqui alguem doente. —Peço perdão: eu já tinha avisado o senhor marquez de Montglas, que tenho a honra de conhecer, e tencionava apenas elle saísse... —Emfim, interrompeu Balbedor com impaciencia, já que nos deixou entrar, pôde dar-nos de jantar? —Sem duvida; até mesmo porque o senhor de Montglas teve a bondade de me dizer os nomes e qualidades dos dois cavalheiros que tenho na minha presença. O que eu peço unicamente é que não fallem muito alto. —Sim, está dito; mas dê-nos de jantar quanto antes, porque isso não pôde incommodar o seu doente; e luz... mais luz... porque quasi se não vê. Parece que estamos n'um tumulo. Um sorriso exquisito de Gonin acolheu estas palavras de Balbedor. —Vão já ser cumpridas as suas ordens,

CAPITULO XIII

Extraordinaria sobremesa offerecida por Gonin aos srs. Balbedor e d'Aguillon

—Estou a tremer de frio! dizia Balbedor ao seu amigo d'Aguillon, na occasião em que ambos se sentavam junto do fogão, na sala da estalagem de Gonin. —Tambem eu estou completamente gelado! acrescentou d'Aguillon. —E' que andamos doze leguas desde esta manhã, não contando as que ainda devemos percorrer até Paris. E tudo isto para apañhar a meu tio uma miseria de cem luizes! Que miseravel! E' vergonhoso! Não valia a pena tanto trabalho para tão pouca cousa! —E' certo que seu tio não foi muito generoso! Mas sempre é melhor ter cem luizes do que não ter nada. —Sim! Isso é verdade. Oh! Esta noite poderei matar o vicio do jogo em casa « e Ri



**FRANZESCA**  
**AMISARIA**

DE  
**A. MACHADO DA SILVA**  
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhores e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

**PREÇOS FIXOS**  
 Endereço telegraphico — PARAENSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
 Desde 600 a 800 réis o cento.

**A PEROLA DO MINHO**  
 DE  
**Armindo de Lourdes Lourenço**  
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto  
 —MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.<sup>a</sup> qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

**Vêr para crêr**

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grandiosa e variada colleção de esmifinas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

**LINHOS E STOALHADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

**152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO**

**Alfaiataria e Camisaria Pernambucana**

**João da Silva Campos**

**COLCHOARIA**  
 DE  
**Joquim Peixoto Alves**

COLCHÕES D'ARAME, TELA D'ACO AFFRONS-MARVIL MATELASSIER

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

beaupierre... e até chegar esse momento feliz, terê o gosto de lhe offerecer de jantar, se é que se pôde jantar n'esta casa.

«O! lá! que é isso, amigo?... para que fecha as janellas quando ainda é dia claro?... Já tem vontade de se deitar?... Eh! eh! Ao menos de-nos de jantar antes.

Estas palavras dirigidas por Balbedor a Gonin tinham por motivo um facto realmente extraordinario. Apenas viu que João de Sagra ia já longe, Gonin approximando-se de sua mulher, disse-lhe ao ouvido:

—Vae para o teu quarto com a Bibiana, e ouçam o que ouvirem não se mexam! Percebes?

—Percebo! respondeu Marcellina.

E acompanhada de Bibiana, que estava á porta procurando ver ainda o marquez, que já ia a grande distancia, retirou-se para o seu quarto.

Chegou então a vez de Guilherme e Aniceto receberem tambem em particular as ordens de Gonin, ordens precedidas de alguns momentos de conversação entre o dono da casa e os creados, sem que os tres, durante esse tempo, perdessem de vista os dois viajantes.

Depois, enquanto Gonin fechava as portas interiores das janellas por onde entrava a luz do dia, os creados trancaram a porta que

deitava para a estrada...

Balbedor tinha dito a verdade: parecia que eram dez horas da noite e não tres da tarde, e que em vez de se disporem a cumprir as ordens dos hospedes, dando-lhes de jantar, os creados se preparavam, pelo contrario, para ir descansar.

Gonin, ás palavras de Balbedor, bradou aos dois creados que tinham já trancado a porta:

—Aniceto, Guilherme... estes senhores têm em razão! Não se vê nada n'esta sala; accendam velas.

—E onde estão os castiçoes? perguntou Aniceto.

—Ali... no fogão!

E Gonin acrescentou em ar de mofa:

«O senhor marquez de Montglas tem razão em dizer que os meus primos não sabem ainda fazer o serviço da casa!

Aniceto e Guilherme accenderam duas velas que foram pôr sobre uma mesa.

—Bem!... acudiu Balbedor, agora já se vê... mas isto não me explica...

—A razão por que fechamos assim a casa, disse Gonin approximando-se dos viajantes e descobrindo-se. Pois eu vou explicar tudo. Tenho em casa um parente muito doente... e como a menor buíha o incommoda, resolvi, por indicação do medico, ter hoje, e mesmo

**A**  
**BRAZILEIRA**  
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL  
**Telles & C.<sup>a</sup>**  
 R. SA' DA BANDEIRA, 71  
**PORTO**

Especialidade em café superior do Estado e Minas.  
 Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na  
**LOJA NOVA**  
 DO  
**ESTEVES**

**CONTRA A DEBILIDADE**  
 Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellent alimento reparador, de facil digestão, e de altissimo valor nutritivo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, para pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstrue o organismo debilitado e fornece a energia necessaria para a vida.